



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12081 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

**ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO:
ESTADO DO CONHECIMENTO**

Amanda Abrahão de Souza - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Carla Mercês da Rocha Jatobá Ferreira - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Agência e/ou Instituição Financiadora: Universidade Federal de Ouro Preto

**ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO:
ESTADO DO CONHECIMENTO**

As discussões e abordagens acerca do autismo vêm sendo cada vez mais discutidas e tem alcançado respaldo nos debates internacionais, nas políticas públicas e em produções acadêmicas e científicas. As ações institucionalizadas e legais têm sido fruto de muita luta das associações, da comunidade acadêmica e dos próprios sujeitos para garantir seus direitos constitucionais e fomentar políticas e práticas que sustentem um sistema de ensino de qualidade para esses sujeitos. Contudo, o campo educativo precisa considerar abordagens necessárias para cada um, visto que a inserção da criança autistas requer um olhar e escuta atenta para que não se opere em contraponto, sua exclusão (FERREIRA; VORCARO, 2019).

Esse trabalho foi desenvolvido a partir do recorte do estado do conhecimento elaborado em pesquisa de mestrado, em andamento. Objetiva, através da revisão de literatura, caracterizar como as discussões sobre a escolarização das crianças autistas na rede pública de ensino têm sido realizadas, entre os anos de 2015-2020. Buscamos nesse recorte temporal referências mais atualizadas, bem como demonstrar algumas hipóteses e propostas que possam contribuir no trabalho com esses sujeitos e na compreensão acerca dessa temática na atualidade.

Para tanto, realizamos um levantamento e análise dos trabalhos empregando como descritores os termos: autismo, escolarização, educação e inclusão, combinados entre si. Para

realizarmos esse levantamento utilizamos como fontes o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Cientific Eletronic Library Online (SciELO), a revista sobre infância com problemas Estilos da Clínica da Universidade de São Paulo (USP) e o GT 15 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd, que trata das discussões sobre a Educação Especial.

A pesquisa bibliográfica inicial reuniu 91 estudos acadêmicos. A partir desses trabalhos, realizamos um novo recorte, elencando aqueles que se delinham tangenciando as temáticas específicas do processo de escolarização e inclusão dos alunos autistas na rede públicas de ensino, bem como os que se aproximam do referencial teórico utilizado. Após as devidas leituras e análises, finalizamos o estado do conhecimento com a contribuição de 46 trabalhos. Cabe salientar que entre os artigos disponíveis na Cientific Eletronic Library Online (SciELO) foram excluídos aqueles derivados das teses e dissertações que já compunham o corpo do trabalho.

Constatamos que a maioria dos trabalhos de dissertação e tese, se divide duas categorias: os trabalhos que discutem as práticas pedagógicas abrangendo o contexto da inclusão e as pesquisas que abordam estratégias e métodos adaptativos e de intervenção. Um número considerável de pesquisas ainda observa o processo de inclusão de maneira segmentada, limitando-se aos conhecimentos pedagógicos ditos como “especializados”, que supostamente podem adaptar o estudante, sendo passível de legitimação de práticas micro exclusivas que se estabelecem no campo educacional. Já nos artigos acadêmicos, evidenciamos a recorrência da temática da comunicação como um eixo central para se pensar a relação com o autismo nas escolas, assim como as discussões sobre as concepções que os professores e pais têm do autismo, as representações sociais e o entendimento sobre a inclusão que se presentifica nas escolas.

As discussões acerca da formação de professores, inicial e continuada, pode ser considerada uma questão consensual recorrente nas pesquisas. Discutidas de maneira mais ou menos aprofundadas, evidenciam o desamparo e o despreparo vivido pelos educadores para que eles se sintam efetivamente seguros em suas ações e práticas, e tenham suas necessidades de escuta e de discussão atendidas no espaço escolar.

Dentre as problemáticas que envolvem a atuação docente diante da inclusão, temos as perspectivas comportamentais e os métodos e estratégias interventivas como foco de muitas interpretações. Diante disso, destacamos a importância de refletirmos a necessidade de uma ressignificação acerca do que nos humaniza diante dos processos educativos, que não se restringe à metodologias e métodos cerrados para tornar a escolarização de fato inclusiva, além da possibilidade de extrapolarmos a díade aprendizagem e socialização (RODRIGUES; ANGELUCCI, 2018), pensando nesse processo como sendo “mais que um exercício de cidadania, ir à escola tem valor terapêutico: a escola pode contribuir para retomada ou para a reorganização da estruturação perdida para a criança”. (BASTOS e KUPFER, 2010, p. 117).

Outro ponto que é necessário salientar são as questões relacionadas ao diagnóstico e ao discurso médico que atravessam de forma significativa o processo de inclusão dos sujeitos

no autismo. Muitas das pesquisas se baseiam nessas concepções e se constituem a partir dos manuais diagnósticos e das explicações médicas para construir suas análises. Tais perspectivas são atravessadas fortemente pelas noções de déficit e de deficiência em que a criança com autismo é, em muitos casos, esvaziada em sua subjetividade e capacidade, questões interrogadas por outras vertentes, principalmente a Psicanálise. Os discursos médicos geram problemáticas latentes no processo de escolarização dos alunos autistas, pois normatizam os sujeitos, padronizando-os e instituindo diretrizes de tratamento que tendem a gerar um “apagamento” da subjetividade e da autonomia deles, refletindo em ações e práticas homogeneizantes (ROCHA LAGO, 2017; LIMA, 2019). Contudo, observamos um número significativo de pesquisas que buscam transgredir esses conceitos, subvertendo essa lógica discursiva do déficit e do modelo biomédico, principalmente aquelas que se utilizam da Psicanálise como aporte teórico norteador.

De maneira geral, as produções indicam que avanços foram conquistados diante das políticas públicas e documentos oficiais que regem a educação inclusiva e que tratam das especificidades do autismo. Contudo, ressalta-se a distância que ainda se revela nas escolas brasileiras entre o que preveem as leis e diretrizes e a realidade do cotidiano escolar, que em muitos casos, não dialogam como deveriam. Além disso, temos algumas dissonâncias a respeito da especificidade dos casos de autismo, principalmente após a promulgação da Lei Berenice Piana (nº 12.764) de 2012 que Instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que garante os direitos das pessoas autistas, porém as caracteriza enquanto pessoas com deficiência, designação que conduz e reforça ações e práticas enviesadas pela relação com o déficit.

Palavras-Chave: Autismo, Inclusão, Trajetória Escolar, Estado do conhecimento.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, T; VORCARO, A. **O Tratamento Psicanalítico de Crianças Autistas: Diálogo com Múltiplas Experiências**. 1. Edição – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2019.

BASTOS, M. B.; KUPFER, M. C. M. A escuta de professores no trabalho de inclusão escolar de crianças psicóticas e autistas. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 116-125, 2010.

RODRIGUES, I.; ANGELUCCI, C. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 22, Número 3, 2018: 545-555.

ROCHA LAGO, Maria Jéssica. **Inclusão e o Outro com Autismo: As Vicissitudes de um Lugar Sustentado pela Escola**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação. Universidade Federal de Brasília, 2017.

LIMA, Izabella Lorryne Santana de. **A Contribuição da Ética da Psicanálise para Educação de Alunos com Autismo**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Brasília. Brasília, 2019.

